

Redes digitais foram debatidas pelos diretores técnicos em SP

Racionalizar gastos, possibilitar uma maior integração dos órgãos estaduais e favorecer a inclusão digital. É o que prevê o projeto de uma Rede Integrada de Dados, Voz e Imagem (RDVI) desenvolvido pelo Cepromat (Centro de Processamento de Dados do Estado do Mato Grosso), com o objetivo de implantar uma rede própria para o governo daquele Estado. O tema foi apresentado por Adriano Niehues, presidente do Cepromat, no painel "Projeto Rede Sem Fio para os Estados", durante a 84.^a Reunião do Fórum de Diretores Técnicos das afiliadas da **Abep** (São Paulo, 10 e 11 de maio). O evento foi coordenado por Carlos Roberto Albuquerque da Silva, diretor executivo da **Abep**.

Baseada na tecnologia MPLS (permite conectividade de todos os órgãos entre si e fornece maior eficiência nas comunicações), com distribuição da última milha (conexão entre o usuário e a rede central) por meio de link de rádio, a "rede sem fio" do Cepromat utiliza-se de pontos de concentração, que suportam 1.500 clientes num raio de até 20 quilômetros. Numa primeira etapa, deverão ser contemplados 16 municípios.

Por se tratar de um projeto de infra-estrutura, os diretores debateram a possibilidade de se buscar recursos junto ao



Foto: Paulo Marques

Participantes da 84.^a Reunião do Fórum de Diretores Técnicos

Fust (*Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicação*) para a implantação das redes sem fio nos Estados. Querem, também, a abertura de diálogo com o governo para evitar investimentos desnecessários em redes paralelas.

MetroBel

A MetroBel (*Rede Metropolitana de Belém*), primeira rede óptica metropolitana para a comunidade acadêmica do País, foi outro assunto que mereceu a atenção dos DTs. A iniciativa serviu de piloto para a criação das Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (*Redecomep*), da RNP (*Rede Nacional de Ensino e Pesquisa*).

A Rede Comep, em conjunto com as instituições de pesquisa e educação

superior, é encarregada da implantação de infra-estrutura de fibras ópticas, equipamentos para a rede lógica e a gestão administrativa dos projetos de cada rede metropolitana.

Entre os pontos debatidos pelos DTs, a eficácia, a gestão, o custo e a manutenção da MetroBel. No Pará, a implantação da rede proporcionou uma economia de 90% para a comunidade acadêmica.

Entre as soluções viabilizadas pela MetroBel estão a compra dos ativos de rede, por intermédio de uma fundação estadual, e a formação de um consórcio para a contratação de empresa terceirizada para fornecimento de suporte e manutenção da rede.

continua na página 4

Governo Eletrônico: a convergência tecnológica apoiando o Estado brasileiro

Hugo Cesar Hoeschl, vice-presidente da Abep

Cientistas, empresários e políticos estão enaltecendo a necessidade e importância do Governo Eletrônico. São unânimes em apontar o Governo Eletrônico (*e-Gov*) como o meio único de atender as necessidades do perfil do cidadão brasileiro do novo milênio, que aspira cada vez mais por influenciar as ações de seus governantes.

Trata-se de aspiração legítima de uma sociedade que paga alto preço social para manter a democracia na organização do seu estado.

A pergunta que se apresenta é: poderemos participar realmente do poder e das decisões, constantemente, e ajudar a construir serviços e soluções de melhor qualidade para atender este novo cidadão conectado? Muito tem sido dito sobre o Governo Eletrônico.



necessário revisitar alguns conceitos. Basicamente, que o e-Gov é a junção de cinco linhas estruturais tecnológicas, orientadas pelos referenciais de governo, pode-se descrevê-las na seguinte ordem:

- 1) capacidade de processar grandes volumes de dados;
- 2) comunicação plena de voz e dados;
- 3) documentação pública

informática, muito se encontrará que classificados nas verticais, anteriormente descritas, indicará o caminho percorrido. De forma idêntica surge o mapa do que falta a percorrer.

No cenário do e-Gov, e consequentemente, do cidadão participante, por que em um mundo tão evoluído, com o avião, o celular e a Fórmula 1, ainda não conseguimos superar o clássico modelo grego de democracia? Evoluímos em quase tudo (velocidade, expectativa de vida, capacidade de comunicação), mas, em termos de democracia, involuímos, pois a democracia direta, na Grécia antiga, era melhor do que o modelo atual.

Neste viés pode-se perguntar: Como o Governo Eletrônico pode melhorar nossas vidas? E a resposta estrutural nos afirma que poderemos participar realmente do poder e das decisões, constantemente, ajudando a construir serviços e soluções de melhor qualidade. Se isso melhora, tudo melhora. Para aqueles que exercem o poder, em todos os níveis, ficará mais fácil administrar. Os administradores poderão dissipar pressões, interesses e casuísmos que rondam os círculos do poder, passando a executar políticas com mais firmeza e segurança. Em termos de democracia, não há que se criticar as exacerbações (*"é muita democracia", como alguns dizem*). Pelo contrário, quanto mais, melhor.

Por que em um mundo tão evoluído, não conseguimos superar o clássico modelo grego de democracia?

Trata-se de algo extremamente necessário, e a boa notícia é que em diversos estados da federação se está mais avançado do que parece, mesmo tendo a consciência que ainda há muito que fazer, principalmente considerando as diferenças regionais.

Para entender o quanto já foi feito, e o que falta fazer, se faz

totalmente digital; 4) aplicativos integradores; 5) tomada de decisão constantemente coletivizada. Tudo isso com ações sincronizadas e escalonadas, uniformidade de entendimentos e compartilhamento de responsabilidades.

Se avaliados os feitos das empresas públicas estaduais de

Afiladas têm novos dirigentes

Mudanças ocorridas nas diretorias das afiliadas:

- **Bahia (Prodeb)**

Alexandre Vasconcelos Junqueira (*presidente*)
Waldemar Fini Júnior (*diretor administrativo-financeiro*)
Elias de Oliveira Sampaio (*diretor de Atendimento*)
Raimunda Maria Brito Queiroz (*diretora de Sistemas e Serviços*)
Luiz Fernando Sberge (*diretor de Infra-Estrutura Tecnológica*)

- **Ceará (Etice)**

Gláucia Maria Barcelos Fiuza (*diretora administrativa-financeira*)
José Auriço Oliveira (*diretor da Cidadania Eletrônica*)
Raimundo Osman Lima (*diretor de Segurança da Informação*)

- **Distrito Federal (Codeplan)**
Rogério Shumann (*presidente*)

- **Minas Gerais (Prodemge)**
Isabel Pereira de Souza (*presidenta*)

- **Pará (Prodepa)**
Carlos Renato Lisboa Francês (*presidente*)

- **Paraná (Celepar)**
Nizan Pereira Almeida (*presidente*)

- **Pernambuco (ATI)**
Joaquim Costa Júnior (*presidente*)
Gustavo Anunciação Pontual (*coordenador executivo de Logística e Gestão*)
Romero Wanderley Guimarães (*coordenador executivo de*

Tecnologia da Informação e Comunicação)

- **Rio Grande do Sul (Procergs)**
Pedro Gabriel Kenne da Silva (*presidente*)
Ademir Milton Piccoli (*vice-presidente e diretor comercial*)
Roni Marques Corrêa (*diretor de Desenvolvimento*)
Ney Michelucci (*diretor de Operações*)

- **Sergipe (Agetis)**
Ulisses Benedito de Paula (*diretor administrativo-financeiro*)
Milson Leite Barreto Filho (*diretor técnico*)

- **Tocantins (SI)**
Ricardo Pimentel Garcia (*superintendente de Informática*)

Bahia tem catálogo de software

O governo da Bahia passou a contar, a partir de abril, com um grande aliado para a redução de custos na aquisição e desenvolvimento de sistemas - o Catálogo de Software do Estado. Trata-se de um aplicativo web que disponibiliza informações sobre todos os sistemas utilizados pelas secretarias e órgãos estaduais.

O catálogo, resultado de uma parceria entre a Secretaria de Administração, Secretaria da Fazenda e Companhia de Processamento de Dados do Estado da Bahia (*Prodeb*), visa compartilhar as informações sobre os sistemas de Tecnologia da Informação em desenvolvimento, adquiridos ou que estão sendo utilizados pela administração do governo baiano. Já são mais de 1.700 softwares catalogados.

Os indicadores utilizados para a classificação dos softwares são: situação técnica do sistema (*se está em fase de produção, implantação ou uso*), arquitetura (*tipo de plataforma, mainframe ou cliente-servidor*), documentação (*se possui manual ou histórico de produção*), satisfação do usuário, ano de implantação e se usou metodologia em seu desenvolvimento

De acordo com José Portela Júnior, coordenador de sistemas da Prodeb, a segunda fase do projeto, ainda sem previsão para a implementação, é introduzir a Business Inteligente (*BI*), ou seja, um sistema inteligente que fará o cruzamento dos dados disponíveis para transformá-los em informações estratégicas de TI para o Estado.

Mazoni assume o Serpro

Marcos Mazoni, ex-presidente da Abep, deixou a presidência da Companhia de Informática do Paraná (*Celepar*) para assumir o Serviço Federal de Processamento de Dados (*Serpro*).

Prodesp tem certificação ISO 27001

A Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (*Prodesp*) tornou-se a quinta empresa do Brasil - e a primeira estadual de TIC do País - a ter um certificado ISO 27001, que trata da gestão de Segurança da Informação, segundo o site International Register of ISMS Certificates, mantido e gerenciado pelo ISMS International User Group (IUG).

Redes digitais foram debatidas pelos diretores técnicos em SP

continuação da página 1

Outro destaque da Reunião dos DTs foi o painel "Mainframe x Baixa Plataforma".

Ao relatar o desafio da Prodemge (*Companhia de Tecnologia da Informação de Minas Gerais*) para migrar suas aplicações do mainframe para baixa plataforma, o diretor de Desenvolvimento de Sistemas da companhia, Nathan Lerman, informou que o mainframe suporta hoje 84 sistemas e cerca de 40 mil usuários. Existem, ainda, 44 sistemas em desenvolvimento.

A migração, segundo Lerman, justifica-se pelo fato de que os recursos atuais de CPU do mainframe serão insuficientes para atender a demanda a partir de 2008. Entre as dificuldades por ele destacadas estão os sistemas críticos, a plataforma baixa ainda não consolidada, a baixa expertise para a migração e a falta de domínio do novo ambiente.

Perfil

Os DTs também tomaram conhecimento do projeto de pesquisa que visa descrever o perfil do usuário de serviços públicos na Internet, e de suas motivações para se dirigirem a ela. O projeto foi apresentado por Maria Alexandra Cunha,

pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e conta com o apoio do CNPq (*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*).

Segundo ela, serviram de motivação para a pesquisa a constatação do estudo do Comitê Gestor da Internet (CGI), que avaliou o uso da Internet, mas não o perfil dos usuários de serviços eletrônicos públicos, e a indicação de que o perfil dos usuários de portais públicos é distinto do de Internet em geral.

A finalidade da pesquisa é construir uma base teórica sobre governança e governo eletrônico, prestação de serviços ao cidadão, uso de tecnologias de informação e comunicação no governo, inclusão digital e acesso.

A participação dos Estados se dará por meio de links nas páginas principais dos governos e sites governamentais mais acessados, por um período de 15 dias.

Além dos dados coletados em seus sites, serão fornecidos aos participantes relatórios consolidados por site, estado, região ou total, e a possibilidade de comparação com outras pesquisas.

O trabalho deverá ter início em agosto, devendo ser

finalizado em outubro.

Gestão da Inovação

O Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A. (*Ciasc*) firmou convênio com a universidade francesa "École Supérieure des Mines de Saint-Étienne".

O primeiro resultado desta parceria é o curso de mestrado em "Gestão da Inovação", iniciado em abril deste ano. Com duração de dois anos, o curso dará direito ao duplo reconhecimento - francês e brasileiro - da titulação e marca não só um intercâmbio de conhecimentos, mas também um foco de atenção sobre Santa Catarina no cenário europeu.

Ao falar sobre o convênio, Hugo Hoeschel, presidente do Ciasc, manifestou-se pela pretensão de abertura de uma nova turma com a possibilidade de inclusão de representantes das afiliadas da **Abep**.

Outras palestras

O encontro teve ainda as seguintes palestras: 1) Zeus/ZXTM - Reinventando o Load Balancer (*Servix Informática*); 2) O discurso de TI versus o backlog de Aplicações (*SAP Brasil*); 3) Cidades Digitais (*Microsoft*)

EXPEDIENTE

FATOS ABEP é uma publicação da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação

Rua Agueda Gonçalves, 240 - CEP 06760-900 - Taboão da Serra, SP - Fones (11) 6845.6103 e 6845.6094

www.abep.sp.gov.br **E-mail:** abep@abep.sp.gov.br **Redação e edição:** Notas e Notícias Ass. de Comunicação S/C Ltda - Praça Alpha de Centauro, 54 - Térreo - cj. 3 - Santana de Parnaíba, SP -E-mail: notasnot@terra.com.br

Jornalista responsável: Jorge Abduch - MTb 13.164-SP - **Editor assistente:** Luiz Gallo MTb 14.576-SP

Impressão: Companygraf

Coordenador Editorial: René Lapyda (Prodesp)

Colaboradoras: Cecília Miyata e Sirléia Martins (Abep)

Diretoria Executiva

Presidente: Adriano Niehues (Cepromat/MT); **Vice-presidente:** Hugo César Hoeschl (Ciasc/SC); **Diretores executivos:** Carlos Roberto Albuquerque Dias da Silva (Seti/RR) e Deodete José Lorenção (Prodest/ES); **Secretário Executivo:** René Lapyda (Prodesp/SP)

Presidente do Conselho: Antônio Torres da Paz (Prodepi/PI);

Conselho Fiscal

Efetivos: Ademir Milton Piccoli (Procergs/RS), Samira Masruha Bortolini (Prodest/ES) e Marcos Tiago Pereira (SI/TO)

Suplentes: Luciano Oliveira de Faria (Codin/RN), Alfredo Augusto Lucena (Codata/PB) e Léa Ribeiro de Macedo (Prodram/AM)